

Consórcio Nordeste puxa virada verde regional histórica

Relatório anual de gestão detalha avanços como o Plano de Transformação Ecológica

Agência Nordeste

Para o secretário-geral do Consórcio Nordeste, Carlos Gabas, o ano marcou o amadurecimento do grupo e consolidou a importância da atuação conjunta. “A cooperação federativa é a força da região para a superação das históricas desigualdades sociais e regionais e para abrir caminhos para construção de um futuro com crescimento equilibrado e inclusivo”, ressaltou Gabas.

Entre as entregas estruturantes, o ‘Relatório Anual de Gestão 2025’ do Consórcio destaca o Plano Brasil Nordeste de Transformação Ecológica. Concebido como guia para um novo modelo de desenvolvimento que integra transição energética com neoindustrialização, sustentabilidade e justiça social, o Plano tem o objetivo de transformar o Nordeste no motor do desenvolvimento nacional, tornando a região um polo de produção de alto valor agregado, com pesquisa de ponta, bioeconomia e preservação da Caatinga e do bioma marinho.

Um dos resultados concretos para a reconfiguração econômica da região, alinhada à indústria verde, foi a Chamada Nordeste da Nova Indústria Brasil. Uma articulação sem precedentes, que uniu BNDES, Banco do Brasil, Caixa, Banco do Nordeste e Fi-



A participação na COP30 foi um dos marcos do ano

nep, com suporte do Consórcio e da Sudene, e prevê o investimento de R\$ 113 bilhões para tirar do papel 189 projetos apresentados por empresas e cooperativas dos nove estados nordestinos.

Ainda no sentido de aproveitar o potencial da região diante da transição energética global, foi lançado o Fórum Interinstitucional de Powershoring, uma parceria com o Instituto Clima e Sociedade (iCS) e apoio do BB. A iniciativa reúne governo, indústria, academia e sociedade

civil para atrair investimentos e implantar cadeias produtivas verdes, circulares e de alto impacto.”

A participação na COP30 foi um dos marcos do ano. O Consórcio colocou a Caatinga no centro da discussão climática global, liderou debates com importantes atores nacionais e internacionais, defendeu ações coordenadas entre governos subnacionais, redes internacionais e sociedade civil. No Espaço Brasil Nordeste, na Zona Verde, foram realizadas mais de 50 atividades,

ecoando a diversidade das vozes que compõem a agenda climática nordestina.

Alinhado ao Plano Brasil Nordeste, o Consórcio firmou uma parceria histórica com BNDES e BNB, que destinarão R\$ 100 milhões para a preservação da Caatinga e o enfrentamento da desertificação. O período também marcou a adesão a iniciativas como Cidades Verdes Resilientes e Oceano sem Plástico, com elaboração de estratégias regionais já em curso. O

compromisso dos nove estados com a neutralidade de carbono foi reafirmado internacionalmente com a assinatura da parceria com a Under2 Coalition.

O relatório de gestão mostra que o Nordeste ampliou sua presença global em 2025. Uma missão ao Oriente Médio aproximou a região de governos, fundos soberanos e empresários do Catar, Arábia Saudita e Emirados Árabes. Os governos nordestinos apresentaram um portfólio robusto de projetos e realizaram diversas reuniões bilaterais, que já resultaram em fechamento de acordos e visitas técnicas ao Brasil.

Com o objetivo de abrir o mercado no continente europeu para os produtos da agricultura familiar do Nordeste, o Consórcio levou à Alemanha e Portugal representantes de cooperativas. Os participantes expuseram seus produtos na maior feira de alimentos do mundo, a Anuga (Alemanha), trocaram experiências e adquiriram conhecimentos sobre exportação. A missão projetou a região e abriu portas para contatos qualificados. No turismo, foi realizado no roadshow em Londres e Milão, e o lançamento da Marca Nordeste durante a FIT Argentina, consolidando a região como destino integrado.

Sudene aprova verba recorde FNE 2026

O Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) aprovou nesta quinta-feira (11) a programação de aplicação dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para 2026. O montante chega a R\$ 52,6 bilhões, o maior já destinado, e representa aumento de 11,1% em relação ao ano anterior.

A reunião foi conduzida pelo secretário executivo do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, Valder Ribeiro, que destacou a importância da articulação entre governo federal, Sudene e conselheiros para fortalecer iniciativas alinhadas ao Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE).

A distribuição dos recursos prioriza setores estratégicos para o crescimento econômico e a melhoria da qualidade de vida na região. A pecuária receberá R\$ 12,41 bilhões; comércio e serviços, R\$ 10,95 bilhões; infraestrutura,

tura, R\$ 10,56 bilhões; e agricultura, R\$ 10,45 bilhões. O setor industrial terá à disposição R\$ 6,3 bilhões, com o turismo (R\$ 1,7 bilhão), FNE Sol pessoa física (R\$ 150 milhões) e Fies (R\$ 32,2 milhões) complementando o quadro.

Do total, R\$ 32,6 bilhões (62% da programação) serão destinados a mini, micro, pequenos e pequenos-médios empreendedores. A ideia é ampliar oportunidades para quem movimenta a base da economia regional.

A distribuição dos recursos entre os estados também foi definida. A Bahia receberá o maior volume, com R\$ 11,09 bilhões, seguida por Ceará (R\$ 7,01 bilhões), Pernambuco (R\$ 6,27 bilhões), Maranhão (R\$ 5,57 bilhões) e Piauí (R\$ 5,12 bilhões). Na sequência aparecem Rio Grande do Norte (R\$ 3,70 bilhões), Paraíba (R\$ 3,65 bilhões), Minas Gerais (R\$ 3,19 bilhões), Alagoas (R\$ 2,82 bilhões) e Sergipe (R\$ 2,76 bilhões). O Espí-

rito Santo, que integra a área de atuação da Sudene com municípios do norte do estado, contará com R\$ 1,32 bilhão.

O colegiado também aprovou ajustes pontuais na programação do FNE 2025. A principal novidade foi a inclusão do tema “Recauchamento da Caatinga” nas diretrizes do FNE Verde, para ampliar a visibilidade e a orientação técnica das ações ambientais apoiadas pelo fundo.

Outra decisão importante foi a aprovação do novo marco regulatório do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), que moderniza normas operacionais, acelera etapas de análise e contratação e fortalece a governança. Entre os avanços estão prazos menores, mais flexibilidade documental e contrapartidas sociais e territoriais mais claras para empresas beneficiadas.

Para o superintendente da Sudene, Francisco Alexandre, as medidas aprovadas reforçam o compromisso da Autarquia.

Agência GOV



Reunião contou com conselheiros por videoconferência